



PROJETO DE LEI Nº , DE 2019

(Do Sr. ALESSANDRO MOLON)

Inscribe no Livro de Heróis e Heroínas da Pátria o nome de Antonio Bento de Souza e Castro – Antonio Bento, o “Chefe dos Caifazes”.

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1º Fica inscrito o nome de Antonio Bento de Souza e Castro — Antonio Bento, o “Chefe dos Caifazes” — no Livro dos Heróis e Heroínas da Pátria, depositado no Panteão da Pátria e da Liberdade Tancredo Neves, em Brasília.

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

JUSTIFICAÇÃO

Esta proposição busca registrar o nome de Antonio Bento, conhecido como o “Chefe dos Caifazes”, no Livro de Heróis e Heroínas da Pátria. As informações reunidas nesta Justificação baseiam-se em três obras de referência, detalhadas em nota de rodapé¹.

Antonio Bento de Souza e Castro (1843-1898) nasceu em família aristocrática paulistana. Matriculou-se na Faculdade de Direito do Largo de São Francisco em 1864, formando-se em 1868. Foi promotor público em Botucatu (SP) e Limeira (SP). Como juiz em Atibaia (SP), foi responsável pela libertação dos escravizados contrabandeados depois de 1831 para este Município.

¹ ALONSO, Angela. **Flores, votos e balas**. O movimento abolicionista brasileiro (1868-88). São Paulo: Companhia das Letras, 2015; CERQUEIRA, Bruno da Silva Antunes de. **D. Isabel I, a Redentora**. Textos e documentos sobre a imperatriz exilada do Brasil em seus 160 anos de nascimento. Rio de Janeiro: Instituto Cultural D. Isabel a Redentora, 2006; e CARVALHO, Maria Alice Rezende de. **O quinto século**. André Rebouças e a construção do Brasil. Rio de Janeiro: IUPERJ-Universidade Cândido Mendes, 1998..

Voltou à capital paulista em 1877 e reorganizou a Confraria de Nossa Senhora dos Remédios. Em 1880, conheceu Luiz Gama, líder do movimento emancipador na então Província de São Paulo. Após a morte de Luiz Gama, assumiu a liderança do movimento abolicionista paulista.

Sua atuação continuou essencialmente vinculada ao cumprimento das leis que garantiam liberdade aos contrabandeados após a suspensão do tráfico (1831), como já fazia antes, e atuando na propaganda abolicionista, principalmente em lojas maçônicas. Foi o editor do jornal abolicionista *A Redenção* (1887-1899). Organizou o Movimento dos Caifazes, que enviava emissários ao interior da Província de São Paulo para entrar em contato com negros escravizados e lhes incentivar e apoiar a fuga, garantindo condições para que se mantivessem refugiados depois. Os escravos fugidos apoiados pelos Caifazes abrigavam-se, em geral, em Santos, no gigantesco Quilombo Jabaquara, ou seguiam para a capital do País, o Rio de Janeiro. Conservador e católico praticante, Antonio Bento foi um dos expoentes da crítica à condição de abandono dos ex-escravos por parte dos poderes públicos após a Abolição.

Diante do exposto, solicito aos Nobres Pares o apoio para a aprovação deste Projeto de Lei, para inscrever no ordenamento jurídico pátrio esta relevante homenagem à memória e à história da sociedade brasileira.

Sala das Sessões, em de agosto de 2019

Deputado **ALESSANDRO MOLON** (PSB-RJ)